

## PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA SALA DE AULA DE ALFABETIZAÇÃO

**LUIZA DA SILVA TESSMER DUARTE<sup>1</sup>; EDUARD A KASTER NEUTZLING<sup>2</sup>;**  
**VITÓRIA KASTER NEUTZLING<sup>3</sup>; LAURA VITÓRIA GOMES<sup>4</sup>; VANESSA RIBEIRO DIOGO<sup>5</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – luizatessmerduarte577@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vitoriaagomeslaura50@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vanessardiogo@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada "O retorno às aulas após o ensino remoto: uma análise da alfabetização e da atuação docente na escola pública", desenvolvida com bolsa PROBIC/FAPERGS e vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública (GIPEP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo se concentra nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco nos processos de alfabetização no contexto pós-pandêmico e nas implicações para a prática docente na escola pública.

A pesquisa tem como objetivo compreender, a partir da observação em sala de aula, como se dá o processo de alfabetização de crianças em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Pelotas, após o retorno às aulas presenciais, analisando as práticas pedagógicas da professora e os desafios enfrentados nesse período pós pandêmico. Parte-se do entendimento de que os impactos do ensino remoto emergencial deixaram profundas marcas, tanto no desenvolvimento das crianças quanto na organização pedagógica das escolas. Esse cenário impõe às professoras a necessidade de elaborar novas estratégias e promover adaptações em suas práticas pedagógicas. De acordo com o ebook "Retratos da Alfabetização no Pós Pandemia: resultados de uma pesquisa em rede", o retorno às aulas presenciais representou um grande desafio para diversos sistemas de ensino no Brasil, refletindo diretamente na precarização do trabalho docente, que já era um problema presente antes da pandemia de Covid-19 (Macedo et al, 2024,).

Até o momento, a pesquisa tem sido realizada por meio de observações em sala de aula, com o acompanhamento das práticas pedagógicas de professoras que retornaram ao ensino presencial. Já foi possível observar diversas estratégias adotadas pelas docentes para minimizar as lacunas deixadas pelo ensino remoto. Atualmente, estamos na etapa final da pesquisa, que envolve a observação detalhada das aulas, para entender melhor como as práticas pedagógicas estão sendo adaptadas e como o processo de alfabetização está ocorrendo nesse contexto pós-pandêmico. Esse acompanhamento é fundamental para identificar as principais dificuldades e avanços observados desde o retorno das aulas presenciais.

Este trabalho visa contribuir para a compreensão do papel da professora alfabetizadora diante dos efeitos deixados pelo ensino remoto, destacando as estratégias utilizadas para promover a aprendizagem da leitura e da escrita no cotidiano de uma escola pública.

## 2. METODOLOGIA

Como estratégia metodológica, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão das práticas de alfabetização no contexto do retorno às aulas presenciais em uma escola municipal de Pelotas. De acordo com MINAYO (2007, p.21):

“[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não se pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

O primeiro passo antes da ida ao campo de observação, foi a leitura de textos teóricos que fundamentam a pesquisa qualitativa em Educação, com ênfase na obra de BOGDAN e BIKLEN (1994), “Os primeiros dias no campo de investigação”, que ofereceu contribuições relevantes para o início da pesquisa. A obra discute os desafios enfrentados pelo pesquisador nos primeiros contatos com o campo, incluindo o sentimento de insegurança, estranhamento diante do novo e a construção de pertencimento. Os autores também enfatizam a importância de uma postura ética, respeitosa e discreta, que permita ao observador estabelecer vínculos sem interferir no cotidiano do lugar observado. A leitura desse material permitiu uma preparação reflexiva para o trabalho de campo, e auxiliou na construção de um olhar atento com o contexto observado.

A etapa de observação foi realizada em dois momentos: uma semana no mês de abril de 2025 e uma semana no mês de julho de 2025. Durante esse período, acompanhamos as aulas de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. As anotações foram registradas em um diário de campo, respeitando os ritmos da sala e evitando interferências nas atividades pedagógicas. Também foram registradas fotografias das produções dos alunos, das atividades propostas e dos registros realizados pela professora no quadro da sala de aula.

Para organizar e interpretar os dados coletados, recorremos à análise de conteúdo, criando categorias que nos ajudassem a compreender melhor o cotidiano da sala de aula. As categorias definidas foram: ambiente da sala de aula, estratégias de ensino, interações, recursos utilizados e reflexão da observadora. Essas categorias foram construídas com base nas anotações do diário de campo e nos registros realizados, e permitiu sistematizar as práticas observadas, oferecendo subsídios para uma análise da atuação docente no processo de alfabetização no contexto do retorno às aulas presenciais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana de abril, foi possível observar uma forte presença da oralidade e da construção coletiva no cotidiano da sala de aula. A professora iniciava as aulas organizando o espaço com os alunos e promovia interações orais voltadas para a escrita da data, o reconhecimento de palavras, a identificação de vogais e consoantes e a contagem de letras e sílabas. A contagem de sílabas, nesse contexto, se configura como um nível importante da consciência fonológica, conforme Magda Soares (2020) destaca em seu trabalho sobre alfabetização, enfatizando a importância do reconhecimento e segmentação

das unidades sonoras da palavra para o desenvolvimento da leitura e da escrita. O quadro da sala de aula era sempre utilizado para a escrita da data em letra bastão e maiúscula.

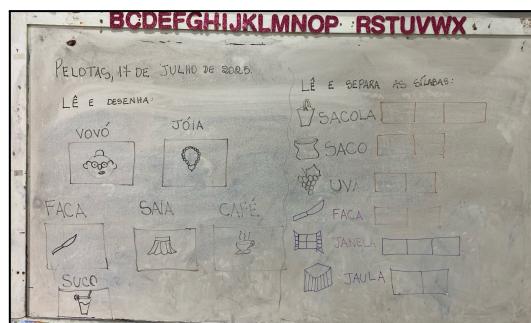


Figura 1 – Registro da data e atividade no quadro.  
Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2025.

Durante esse período observado houve uma sequência de atividades com foco nos povos originários, relacionando leitura, escrita, vídeos, atividades manuais como a confecção de petecas, folhas estruturadas com atividades como caça-palavras e cruzadinhas e uso do alfabeto móvel. Essa abordagem favoreceu diversas formas de engajamento com a linguagem escrita, envolvendo atividades de identificação de palavras, leitura coletiva, localização de palavras no texto, formação de palavras e desafios com letras iniciais, contribuindo para o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

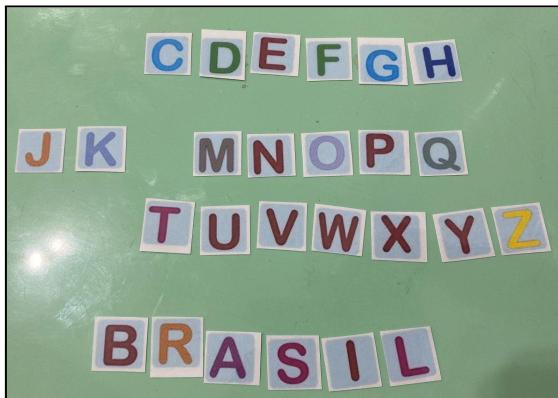


Figura 2 – Atividade de formação de palavras.  
Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2025.

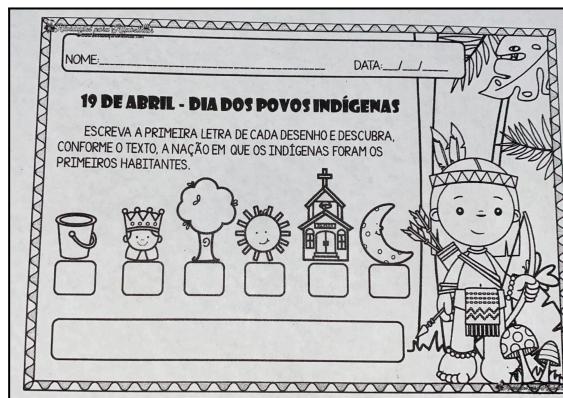


Figura 3 - Atividade dos povos originários.  
Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2025.

Já nas observações de julho, foi possível perceber avanços na autonomia dos alunos. Alguns demonstraram iniciativa ao escrever a data antes mesmo da professora, e outros começaram a explorar a letra cursiva, inspirados na escrita do caderno da pesquisadora. A música também foi usada como estratégia pedagógica, com a canção “O sapo não lava o pé” sendo explorada de forma lúdica para o trabalho com as vogais. A professora incentivou variações da letra da música conforme cada vogal, estimulando a consciência fonêmica (Morais, 2019).

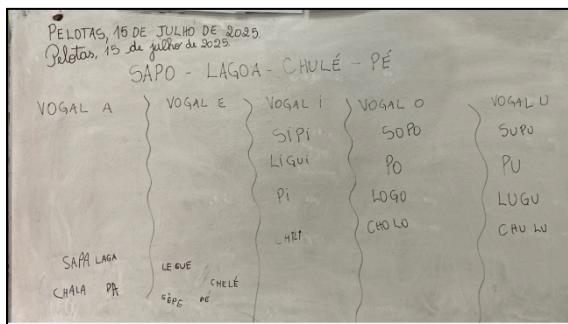


Figura 4 – Registro da data com letra cursiva e da atividade “O sapo não lava o pé”.

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2025.

No geral, a atuação da professora se destacou pela constância no uso de estratégias de apoio à alfabetização: repetição de estruturas, leitura em voz alta, uso de letras ampliadas, atividades de pintura, escrita, recorte, colagem, jogos e exploração dos sons das letras.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o processo de alfabetização de alunos em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Pelotas, após o retorno às aulas presenciais. A observação direta em sala de aula revelou uma atuação docente sensível e comprometida, com respeito ao ritmo individual dos alunos e na adoção de estratégias diversas para estimular a leitura e a escrita de forma significativa.

A convivência com os alunos, suas perguntas espontâneas e o interesse pelos registros escritos mostram que os vínculos estabelecidos no cotidiano escolar têm um papel importante na construção do conhecimento. Pequenos gestos e interações contribuem para dinâmicas de aprendizagem e mostram a escola como um espaço ativo de trocas e desenvolvimento mútuo.

Como contribuição, este estudo oferece elementos para a compreensão do papel da professora alfabetizadora diante dos resquícios deixados pela pandemia e reforça a importância de práticas pedagógicas significativas, cuidadosas e contextualizadas na escola pública.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes et al (org.). **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. Curitiba: CRV, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.